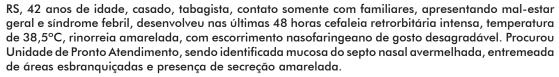


INFLUENZA: aprender e cuidar

banalizar superestimar

clínico caso



Os exames complementares realizados, como hemograma e radiografía do tórax, estavam normais. A proteína C reativa estava aumentada. O vírus Influenza (H1N1)2009 não foi identificado em suas secreções respiratórias altas. A radiografia dos seios da face revelou velamento de seio maxilar direito com nível hidroaéreo. Foi iniciada a administração de antibioticoterapia, além de vaporização e lavagem das fossas nasais com solução de NaCl 0,9%. Apresentava-se melhor no segundo dia de terapêutica, sem novas queixas, com normalização da temperatura corpórea. A cefaleia desapareceu em mais 24 horas de observação. O diagnóstico diferencial das doenças das vias aéreas é amplo e inclui: sinusite (viral, bacteriana, alérgica, leishmaniótica, paracoccidioidomicótica), neoplasia, doenças granulomatosas crônicas, inclusive tuberculose e hanseníase (além de leishmaniose). A possibilidade de confusão diagnóstica com pneumonias deve também ser avaliada, inclusive com tuberculose e associada com a asma brônquica. Neste caso, a procura do vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e a sua incorporação aos casos desta infecção foram feitas devido ao momento epidemiológico e às associações de patologias. Muitas entidades nosológicas – como rinopatia alérgica, sinusite (viral e bacteriana), pneumonia bacteriana (inclusive tuberculose), broncopneumonia - constituem diagnóstico diferencial da infecção pelo vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e devem ser consideradas em seu diagnóstico diferencial. Não podem ser desconsideradas diante da situação epidemiológica em relação ao vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009. Ao contrário, devem ser realçadas.

comentários

O diagnóstico diferencial das doenças das vias aéreas é amplo e inclui: sinusite (viral, bacteriana, alérgica, leishmaniótica, paracoccidioidomicótica), neoplasia, doenças granulomatosas crônicas, inclusive tuberculose e hanseníase (além de leishmaniose). A possibilidade de confusão diagnóstica com pneumonias deve também ser avaliada, inclusive com tuberculose e associada com a asma brônquica. Neste caso, a procura do vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e a sua incorporação aos casos desta infecção foram feitas devido ao momento epidemiológico e às associações de patologias. Muitas entidades nosológicas – como rinopatia alérgica, sinusite (viral e bacteriana), pneumonia bacteriana (inclusive tuberculose), broncopneumonia – constituem diagnóstico diferencial da infecção pelo vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009 e devem ser consideradas em seu diagnóstico diferencial. Não podem ser desconsideradas diante da situação epidemiológica em relação ao vírus Influenza Pandêmico (H1N1)2009. Ao contrário, devem ser realçadas.







Agência Nacional de

Vigilância Sanitária